

## **EDITORIAL**

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe o número 53 da *Revista Philologus*, com onze artigos completos e a segunda parte de um artigo iniciado no número anterior, resposta a uma resenha crítica e uma notícia acadêmica, dos seguintes professores, filólogos e/ou linguistas: André Gonçalves Ramos (13-27), Angelita Heidmann Campos (62-73), Celso Kallarrari (138-158), Eduardo de Almeida Navarro (159-173), Elias Alves de Andrade (62-73), Elisabeth Ramos da Silva (122-137), Érica Azevedo Santos (92-102), Expedito Eloísio Ximenes (74-91), Geisa Borges da Costa (07-12), Gisele de Freitas Paula Oliveira (103-111), José Pereira da Silva (174-176), Luísa Galvão Lessa (112-121), Maria José Milharezi Abud (122-137), Miguél Eugenio Almeida (52-61), Regina Schio (28-42), Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (92-102), Rosana Ferreira Alves (43-51), Rosângela F. F. Cardoso (43-51).

No primeiro artigo, Geisa aponta a necessidade de a escola rever alguns conceitos e práticas relacionados à utilização da língua, para instruir o aluno quanto à adequação dos recursos da linguagem aos diferentes gêneros e contextos, inclusive aos gêneros digitais.

No segundo, André aborda a linguagem peculiar utilizada pelos adeptos da doutrina espírita, analisando essa variedade linguística sob a perspectiva do jargão.

No terceiro artigo, Regina faz um levantamento bibliográfico sobre a ortografia da língua portuguesa e descrevem algumas alterações ocorridas, fixando-se mais demoradamente na questão da hifenização.

Rosana expõe, no quarto artigo, a análise de uma importante obra lexicográfica, utilizando, critérios expostos em diversos autores.

No quinto, Miguél analisa os aspectos literários de uma fábula de Fedro, apontando elementos da moral na organização social e política do

Império Romano.

Angelita e Elias, no sexto artigo, observam, comparam e apresentam ocorrências ortográficas, através de documentos datados entre os séculos XVIII e XX, semelhantes ou diferentes das atuais, independentemente do escriba, do tipo e do veículo de comunicação.

Em sétimo lugar conclui-se o artigo de Expedito, “Filologia: uma ciência antiga e uma polêmica eterna”, iniciado no número 52.

No oitavo, Érica e Rita analisam as criações neológicas na literatura de cordel de Franklin Maxado, verificando como o autor utiliza estilisticamente tal recurso em seus textos.

No nono, Gisele analisa o fenômeno da intergenericidade na publicidade brasileira, conceituando o gênero do discurso e definindo a intergenericidade e a análise do *corpus*.

Luísa, no décimo artigo, contribui para o progresso dos estudos dialetológicos, fornecendo dados acerca do vocabulário dos seringueiros acrianos, relativos aos costumes e às tradições na atividade extrativista, às crenças e à cultura medicinal de chás e ervas da floresta amazônica.

No décimo primeiro texto, Elisabeth e Maria José perguntam se a utilização de recursos audiovisuais para a compreensão de aspectos gramaticais é ou não uma estratégia considerada prazerosa e eficiente.

No penúltimo artigo, Celso reflete crítica e filologicamente sobre a narrativa de *Atos* 2, 1-11, comparando o contexto bíblico de Pentecostes com o atual contexto do pentecostalismo católico.

No último, respondendo à recensão crítica publicada no número 52, Eduardo Navarro demonstra a necessidade do conhecimento direto das fontes primárias para a pesquisa filológica eficiente de línguas mortas ou antigas.

Por fim, é apresentada por nós uma breve notícia sobre a Coleção Crítica Textual, que está sendo lançada neste ano de 2012.

O CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre esta publicação, apontando-nos os erros encontrados, para o progresso da linguística e da filologia.

Rio de Janeiro, agosto de 2012.

*José Pereira da Silva*